

Crece muda para ATENDER MELHOR

A Crece já está funcionando na sua nova sede, ocupando o 2º andar do conjunto 201 do edifício Oyster Center, localizado na Rua São Manoel, 1197. Na verdade, a Crece está na mesma rua e no mesmo edifício, tendo trocado apenas as salas. Agora no segundo pavimento, ganhou mais espaço e conforto para o atendimento do seu quadro associativo. A mudança integra o projeto de modernização da Cooperativa, que vem sendo implantado nos últimos cinco anos.

Devido ao crescimento registrado nos últimos anos, as an-

Novas instalações foram apresentadas à Diretoria, Conselheiros e assessores

tigas instalações da Crece já não eram mais adequadas, confirma o gerente Henrique Thomé: "Além do aumento dos associados e, conseqüentemente, do movimento diário registrado na sede, tivemos a ampliação dos serviços prestados. Nossa sede agora está mais bem equipada para poder funcionar adequadamente e receber nossos associados com a atenção que eles merecem."



EDITORIAL

Resguardar o patrimônio

Dando continuidade a um trabalho de responsabilidade social atribuído à Diretoria e ao Conselho de Administração, no sentido de salvaguardar os interesses de toda a coletividade, pilar mestre desta entidade, a CRECE vem cumprindo determinações no sentido de implementar mecanismos que visem resguardar o patrimônio dos seus associados.

Felizmente a maioria do nosso quadro social tem consciência da importância de manter as suas obrigações em dia e, com isso, os recursos estão tendo um melhor aproveitamento e conseqüente retorno.

A corrente do cooperativismo não deve ser interrompida, e a quitação dos compromissos permite a continuidade do sistema e o financiamento aos demais associados que da CRECE se utilizam há tantos anos.

O convênio com o SPC é uma medida preventiva e necessária diante daqueles poucos casos em que a Cooperativa já buscou todas as formas possíveis de contato, visando regularizar a situação de pendência dos associados. Infelizmente, também neste meio, algumas pessoas colocam seus interesses pessoais acima dos interesses da Entidade.

Cabe ressaltar que este convênio não visa restringir o crédito a ninguém, mas apenas regularizar situações pendentes que a Cooperativa tem dificuldades para solucionar. Acreditamos que, com esta medida, os poucos associados abrangidos nesta situação procurem a CRECE e facilitem a regularização.

Ano V
Nº 7
Janeiro 2006
Porto Alegre/RS

CRECE
BOLETIM INFORMATIVO DA CRECE



Impresso Especial
2805/2004-DR/RS
Crece
CORREIOS

Participação e apoio às entidades

Aposentado na CEEE em 1996, o engenheiro industrial Luiz Fernandes de Hernandes Marques é um dos tantos eletricitários que não aceitaram a ociosidade. Depois de prestar concurso na CGTEE, retornou ao trabalho em 2004, em Candiota. Associado da Crece pela segurança que esta representa, ele diz que é preciso participar das entidades e apoiá-las.

Como aconteceu a sua carreira eletricitária?

Marques: Eu tinha terminado a Escola de Engenharia e precisava trabalhar. Fui aprovado nos testes e admitido na CEEE. A CGTEE foi uma opção para não ficar parado. Penso que ainda tenho muito a contribuir.

Como você avalia as nossas entidades de classe?

Marques: Sempre pensei que era uma obrigação para nós, eletricitários, participar das entidades de classe, qualquer que seja. Um dever. Eu penso assim: primeiro devo me associar, participar e depois ver se posso usufruir de algum benefício nos serviços



oferecidos, tanto coletiva como individualmente. Primeiro oferecer minha participação, para depois ganhar.

Uma avaliação sobre o papel da Crece.

Marques: A Crece é um importante órgão de classe, e a gente tem que participar. O ideal seria até nunca utilizar os serviços, mas quando for preciso, podermos contar com esta importante e rápida opção.

Antes de tudo, você é um adepto do cooperativismo?

Marques: Acredito no sistema onde o próprio associado é o patrão. Assim é o cooperativismo. Assim é a Crece.

E sobre a experiência de Candiota...

Marques: Acreditando no cooperativismo, criamos, entre colegas, uma cooperativa de prestação de serviços, a Cooptec.

Um conselho aos eletricitários mais jovens.

Marques: Para apoiar as iniciativas e as entidades que buscam o benefício coletivo, pensando no seu fortalecimento. Os benefícios retornam naturalmente.

Candiota vai receber Posto de Atendimento

Estão sendo tomadas as últimas tratativas que visam a instalação em Candiota de um Posto de Atendimento Cooperativo (PAC) da Crece, com sede no antigo Clube de Mães, na Vila Residencial. Com atendimento prestado pelo colaborador Genésio Avancini, o Posto representará um importante canal de comunicação e contato com os associados de Candiota e Região.

O presidente da Crece, Cylon Ruben Thomé, avalia este passo como um cresci-



Presidente Thomé

mento natural da Entidade: "Estamos muito otimistas com esta primeira experiência. Já tínhamos este desejo e compromisso de promover a expansão, que será concretizado agora. Com certeza, é apenas o primeiro Posto do nosso projeto. Já estamos estudando a possibilidade de instalar outros postos em municípios como Pelotas e Osório."

Na prática, um Posto da Crece possibilita a aproximação com os eletricitários e associados. "Muitos ainda têm dúvidas sobre o funcionamento da Cooperativa, e este contato direto possibilitará a expansão dos benefícios prestados pela Crece", avalia Thomé.

As tratativas são conduzidas pelo gerente e subgerente da Crece, Henrique e Cassiano, respectivamente, com a participação de Genésio Antonio Vieira Avancini e Fúlvio Luiz Werner Ferreira.



Genésio (E), Cassiano, Henrique e Fúlvio, em Candiota

SEMPRE ATENTO...

Captação

Depois de implantar o Recibo de Depósito Cooperativo (RDC), a Crece prepara o lançamento de um produto inédito para a Família Eletricitária gaúcha, voltado à captação mensal remunerada de recursos. A sistemática de desconto em folha ou débito em conta trará ainda mais facilidades aos interessados em realizar economia. Aguarde todos os detalhes no próximo Boletim da Crece.

Visitas ao interior

O gerente Henrique e o subgerente Cassiano estão dando continuidade às visitas ao interior do Estado. Os objetivos são a divulgação do cooperativismo e a expansão das atividades da Crece aos eletricitários em todos os recantos do RS. A Crece é uma das mais antigas e tradicionais cooperativas de crédito do RS. Daí resulta a sua credibilidade.

Cartões da Crece

Seguindo a tendência das cooperativas de crédito, que buscam a modernização, a redução de custos e o aumento de receita, como qualquer empresa, a Crece está estudando a possibilidade de adotar os cartões múltiplos e de crédito, que os bancos comerciais oferecem há anos aos seus correntistas. As cooperativas dispõem de parceria com um agente financeiro que permite a participação do sistema financeiro, como na compensação de cheques, por exemplo.

Futebol

A equipe da Crece (foto) participou do Torneio de Confraternização de final de ano, promovido pelo Grêmio Esportivo Força e Luz. É o nosso tradicional prestígio à tradicional Entidade dos eletricitários ligada ao esporte amador.

SICREDI confirma o crescimento do Cooperativismo de Crédito

O Sistema de Crédito Cooperativo SICREDI atua nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, São Paulo, Santa Catarina, Tocantins, Rondônia e Goiás, oferecendo cerca de 860 unidades de atendimento e contando com mais de 910 mil associados.

Com origem essencialmente no setor primário, o SICREDI atua fortemente também nos centros urbanos, por intermédio das cooperativas de livre admissão e/ou por meio de cooperativas de crédito segmentadas, que são aquelas ligadas a categorias profissionais ou

segmentos econômicos específicos. Com o fortalecimento institucional do SICREDI e de outras instituições de mesma natureza, foi crescendo a abrangência de atuação do cooperativismo de crédito, com a significativa ampliação do volume de recursos administrados, o aumento do contingente de associados e a disponibilização de uma maior gama de produtos e serviços.

Em julho de 2005, os ativos totais administrados pela instituição registraram um crescimento de 14% em comparação com o mesmo período do exercício anterior, atingindo cerca de R\$

4,8 bilhões. O patrimônio líquido evoluiu 24% nesse período, somando mais de R\$ 890 milhões. A evolução dos números do SICREDI reflete o potencial de crescimento do cooperativismo de crédito no país, que se consolida como meio de organização econômica da sociedade.

(Leia entrevista com dirigentes do SICREDI na página 4).

OS NÚMEROS DO SICREDI

- 860 unidades de atendimento
- 910 mil associados
- 132 cooperativas de crédito singulares
- Cinco centrais estaduais
- Um banco cooperativo
- Uma corretora de seguros
- Uma administradora de cartões
- Uma administradora de bens
- Uma confederação

Participar da Assembléia Geral é direito e dever do associado

"Os cooperativados devem cultivar o hábito de participar ativamente das discussões e decisões das suas entidades, inclusive para depois poderem cobrar os resultados." A avaliação é do Assessor Jurídico da Crece, Dr. Mário Celso Kellermann. Ele lembra que a sociedade cooperativa tem uma visão muito diferente da sociedade empresarial tradicional, e que cada associado é um proprietário: "Os associados exercem o papel de sócios da cooperativa, que vai fazer valer na voz, na opinião, no voto da maioria, a definição das diretrizes entendidas como as mais apropriadas ao futuro da cooperativa."

Kellermann lembra que na sociedade cooperativa surge o princípio da singularidade do voto, independentemente do valor de capital social que cada um tem: "Então, na assembléia geral, todos os associados serão iguais e cada voto é contado individualmente. A assembléia geral é o elemento máximo e de suma importância para o associado, na medida em que estará definindo os rumos para a sua cooperativa. A participação na assembléia é um exercício básico dos seus direitos sociais."

Depoimento:

"Com mais associados seremos ainda mais fortes."

Cylon Ruben Thomé, Presidente da Crece

NOTAS

Relação simples

"Na prática, uma cooperativa de crédito propõe uma relação mais simples, menos formal e menos tensa nos pequenos negócios bancários, sendo assim o caminho para a garantia de acesso de pequenos poupadores e usuários de crédito ao Sistema Financeiro", explica José Jaime Groth, presidente da Cooperativa de Crédito do Vale do Sinos.

Sistema eficaz

Segundo o relatório do Banco Mundial, "seria difícil encontrar um sistema mais eficaz do que o cooperativo para encorajar e estimular a participação ativa das populações na realização de programas de desenvolvimento".

Bandeira



O cooperativismo possui uma bandeira formada pelas sete cores do arco-íris, aprovada pela ACI em 1932, como símbolo de paz e esperança. Cada cor tem seu próprio significado:

Vermelho coragem e significado próprio;

Alaranjado visão de possibilidade do futuro;

Amarelo desafio em casa, família e comunidade;

Verde crescimento de ambos, individual (como pessoa) e dos cooperados;

Azul horizonte distante, necessidade de ajudar os menos afortunados, unindo-os uns aos outros;

Anil pessimismo, lembrando a necessidade de ajudar a si próprio e aos outros através da cooperação;

Violeta beleza, calor humano e coleguismo.



O segredo está na mobilização das pessoas

O presidente da Central SICREDI RS, Orlando Muller, e o vice-presidente Gerson Seefeld falam das perspectivas, dos principais desafios e explicam por que é tão importante comemorar esse marco de um quarto de século da retomada do cooperativismo no Rio Grande do Sul. Segundo eles, um dos grandes motivos de o Sistema ter chegado onde chegou e um dos fatores principais para o seu contínuo desenvolvimento é a mobilização das pessoas.

Por que marcar esses 25 anos de retomada do cooperativismo de crédito no Rio Grande do Sul, que depois se expandiu para todo o Brasil?

Orlando Muller - Essa comemoração é vital para reconhecer o trabalho das pessoas que ocuparam posições de liderança dentro do Sistema e que, na realidade, representam muitas outras. Elas foram fundamentais para retomar o cooperativismo de crédito e fazer com que hoje, 25 anos depois, tivéssemos quase um milhão de associados, presentes em cerca de mil comunidades só no Rio Grande do Sul, e com reconhecimento estadual, nacional e internacional.

Gerson Seefeld - Outra questão importante é que esses 25 anos de caminhada foram marcados por grandes batalhas, por grandes conquistas. E é fundamental registrar o trabalho que as cooperativas desenvolveram nas comunidades, o exemplo que deram.

Essas batalhas referem-se à "época do não pode" citada no livro sobre os 25 anos?

Orlando Muller - Sim, quando começamos essa retomada, vivíamos a era do "não pode". As cooperativas não podiam fazer praticamente nada, eram totalmente engessadas. Mas, graças ao trabalho que foi feito, à seriedade com que todos os processos foram conduzidos e ao desprendimento das pessoas em querer reconstruir um sistema que servisse às comunidades, o cooperativismo de crédito foi conquistando credibilidade. Hoje, faltam algumas questões pontuais, alguns convênios com o poder público, entretanto as cooperativas têm todos os instrumentos para atender bem o associado, para fidelizá-lo.

E quais os desafios para os próximos 25 anos?

Orlando Muller - Hoje, além da legislação bastante avançada em termos de cooperativismo, temos um apoio institucional muito grande e contamos com um sistema tecnológico que nos coloca na vanguarda do atendimento bancário e financeiro. Ou seja, apresentamos todas as condições para continuar nessa trajetória de crescimento. Os desafios dependem de cada cooperativa, do seu plano estratégico. Por exemplo, tem cooperativas que ainda precisam crescer no sentido horizontal, atendendo mais comunidades, outras

**"Graças à seriedade, o cooperativismo de crédito foi conquistando credibilidade."
Orlando Muller**

categorias profissionais. Já um outro grupo necessita do crescimento vertical, precisa fidelizar seus associados com o nosso amplo portfólio de produtos.

Gerson Seefeld - O cenário é extremamente positivo e favorável. No entanto, fica o desafio de reafirmar, de forma cada vez mais sólida, o conceito de "ser cooperativa". Que todas tenham uma ação equilibrada, tanto no campo econômico como no social, fazendo valer o símbolo universal do cooperativismo que são os dois pinheiros (um representa o lado social e o outro, o lado financeiro). Atualmente, trabalhamos bastante com a comunidade escolar, através do programa União faz a Vida. Também iniciamos atividades junto aos jovens, com as futuras lideranças e, acima de tudo, estamos atuando na preparação dos associados. Eles devem estar conscientes do seu papel, das suas responsabilidades.

Como está o cooperativismo no RS?

Orlando Muller - Se analisarmos hoje o cooperativismo como um todo, estamos próximos a 2% de participação no PIB financeiro em termos de administração de recursos disponíveis. Mas se verificarmos do ponto de vista do Estado do Rio Grande do Sul, como temos uma caminhada de mais tempo, já chegamos a 7,8% do PIB. E se olharmos a participação no interior do Estado, onde estamos em mais de 400 municípios do RS, o resultado é ainda melhor: 15% de participação no PIB nas pequenas comunidades. O nosso desafio é fazer com que o cooperativismo também chegue com força às regiões metropolitanas. Já temos belos exemplos de desenvolvimento nos meios urbanos de cooperativa, o que comprova que é perfeitamente possível atuar também nessas regiões.



Orlando Muller e Gerson Seefeld, recebendo pelo SICREDI o troféu CDL Mérito Lojista

Expediente

CRECE Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados, Aposentados e Pensionistas da CEEE e Eletricitários do Rio Grande do Sul

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente, Cylon Ruben Thomé; 1.º Vice-Presidente, Luiz Edison Schell, 2.º Vice-Presidente, César A. Feijó Machado

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Rosemari Nunes da Silva – presidente; Dilmar Siqueira Costa, Oiram Gomes, Aramides Saraiva Rios, Evanir Julio de Freitas, Gilberto Souto e Antônio Cervieri

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Carlos Alberto Witt, Francisco de Assis C. da Silva Meira e Valmor Mauri
Suplentes: Flavio Luiz Silva Felix e Ruy Correa Sanches

Sede: Rua São Manoel, 1197 - 2º andar - CEP 90620-110 Porto Alegre/RS Brasil Site: www.crece.com.br
E-mail: atendimento@crece.com.br Telefone: (51) 3217.5193